

INFORME



Informativo do **Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais** - Ano IV/ **Janeiro 2016** - nº 37



CESMG marca presença no Fórum Social Mundial 2016, em Porto Alegre

“O foco do Fórum Social Mundial 2016 foi a defesa da democracia, reafirmando o papel das entidades sociais, como os conselhos, que atuam no fortalecimento dos serviços públicos, principalmente na saúde”, avaliou o vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais, Ederson Alves da Silva.

O evento sempre reúne conselhos municipais e estaduais de saúde de todo o país e este ano não foi diferente. “É uma rica troca de experiências, um espaço de aprendizado, muitas delas serão úteis para o CESMG”, afirma Ederson Alves. Foi também importante a participação do CESMG nas oficinas e atividades relacionadas à Luta Antimanicomial.

Ao lado dele, também participaram do FSM os conselheiros Júlio César Pereira de Souza (1º secretário, Famemg), Lourdes Machado (diretora de Comunicação, CRP-MG), Sandra de Oliveira da Silva (SindSaúde-MG), Rubens Silvério da Silva (Famemg) e Daniel dos Santos (Famemg). O FSM aconteceu entre os dias 19 e 23 de janeiro, em Porto Alegre (RS).



Este ano, o Fórum Social completou 15 anos desde que foi criado como contraponto ao Fórum Econômico Mundial de Davos. “Foi um momento do resgate das discussões e de avaliar e colocá-las novamente em pauta dentro do contexto atual”, acrescentou Júlio César (Famemg). Para o conselheiro Daniel dos Santos (Famemg), “o Fórum foi importante para o fortalecimento da democracia, com a participação dos movimentos sociais, populares e sindicais. Também fortaleceu o controle social e as políticas públicas de saúde, com a presença de conselheiros municipais e estaduais de saúde”, avaliou.

A conselheira Sandra (SindSaúde) disse que “durante esses dias, representando o CESMG no Fórum, percebi que realmente um novo mundo é possível. O 15º FSM focou nos direitos esquecidos de toda uma sociedade massacrada, como a população em situação de rua, movimentos sociais, usuários e trabalhadores do SUS, entidades religiosas, entre outros”. E ensinou: “Que tenhamos paz, democracia. E que os direitos dos povos sejam de fato alcançados, pela democratização do conhecimento e da informação”. Para ela, as oficinas mais marcantes para o Controle Social foram: “O direito à saúde, Mercado Financeiro e Estado” e o lançamento das diretrizes aprovadas na 15ª Conferência Nacional de Saúde, do Manifesto AbraSUS e da Frente em Defesa do SUS.

A Luta Antimanicomial foi enfatizada pela diretora de Comunicação do CESMG, Lourdes Machado (CRP-MG), que manifestou que “o nosso posicionamento se explica por defendermos a construção de um Sistema Único de Saúde público e humanizado. Desde a audiência em 10 de dezembro de 2015, quando o ministro da Saúde anunciou a nomeação de seu amigo, o psiquiatra Valencius Duarte, para o cargo de coordenador de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, estamos gritando ‘Fora Valencius’. Valencius foi diretor do maior manicômio privado da América Latina, a Casa de Saúde Dr. Eiras de Paracambi, no Rio de Janeiro. A instituição foi fechada judicialmente por maus tratos, por práticas de eletrochoque, falta de comida e outras violações de direitos”.



“Saúde, Mercado Financeiro e Estado” - Os conselheiros estaduais participaram da oficina “Saúde, Mercado Financeiro e Estado”, promovida pelo Conselho Nacional de Saúde (foto) no dia 21 de janeiro. O presidente Ronald Ferreira dos Santos abriu o debate apresentando os esforços realizados pelo CNS ao longo dos anos, sintetizado nas diretrizes apresentadas

durante a 15ª Conferência Nacional de Saúde, que aconteceu em dezembro de 2015. São elas: a garantia do financiamento estável para o SUS, melhorando a sua padronização nos três níveis do governo e a transferência de recursos aprimorando o marco regulatório da saúde suplementar, garantindo direitos e o acesso na qualidade da atenção à saúde.



O Fórum oferece uma extensa programação de espaços de debate, oficinas, painéis e momentos culturais. O Fórum Social Mundial é uma importante novidade no cenário internacional por sua capacidade de articulação de inúmeras matizes da luta anti-capitalista, seu caráter auto-gestionário, pela radicalidade de suas propostas políticas, sociais, econômicas e ambientais, e por sua metodologia radicalmente participativa e horizontal. Tem contribuído na reconstrução de uma referência utópica para milhões de pessoas que lutam contra o pensamento hegemônico de que não há possibilidades reais de um outro mundo fora das dinâmicas e imposições do mercado capitalista.

A plenária dos Movimentos Sociais, no último dia (23/01), teve a aprovação da Carta de Compromissos do FSM. “A Carta do Fórum Social Temático 2016 aponta que o atual momento político e econômico no mundo exige unidade e disposição de luta para evitar retrocessos civilizatórios. Para os movimentos signatários da carta, o capitalismo encontra-se em uma de suas piores crises e as medidas que vêm patrocinando para superar o cenário pode agravar ainda mais o quadro de desigualdade no mundo, ampliando também a supressão de direitos” (fonte: página oficial do FSM). Os organizadores do evento estimam que 10 mil pessoas participaram do Fórum Social Mundial.

'A democracia representativa perdeu a luta contra o capitalismo', diz Boaventura no FSM 2016

O professor e sociólogo português Boaventura de Sousa Santos foi um dos destaques nos painéis e oficinas do FSM 2016. Boaventura apontou que o Fórum é uma oportunidade para “alimentar” as lutas e “assumir a responsabilidade social que devemos ter perante aqueles que sofrem, são oprimidos, excluídos e, portanto, não tem oportunidade de estar aqui conosco”, citando a “tragédia dos imigrantes”. O professor destacou que o contexto internacional atual é muito diferente do que quando aconteceu o primeiro FSM, em 2001, momento em que havia expectativas positivas e movimentos sociais fortes, que queriam aprofundar direitos. Já atualmente, há diversas ameaças à democracia, as quais ele explica que já existiam anteriormente, mas agora estão articuladas entre si.

Primeiramente, está havendo uma desfiguração do Estado, com a privatização da vida pública e o crescimento da influência do capitalismo na política. “Os Estados estão sendo atacados pelo neoliberalismo e a truculência das polícias. Passamos por um processo sem precedentes em que houve alguma distribuição de renda que permitiu políticas sociais em todo o continente. Esse processo esgotou-se, e, portanto, o Estado não pode garantir a continuidade dessas políticas”, avalia. A partir daí, cresce o papel da economia e do capitalismo, que tem como objetivo apenas acumular riquezas, sem ter função social. “A democracia representativa perdeu a luta contra o capitalismo. É por isso que vimos Primavera Árabe pedir democracia e os indignados pedirem democracia real, por exemplo”.

Essa questão passa também pelo fim da justiça laboral e dos direitos dos trabalhadores, com a predominância de um modelo individual de negociações. “Se deixarem o trabalhador e o empregador sozinhos, obviamente o trabalhador irá ceder. A democracia vive com a ideia hoje de que para termos êxito temos que esmagar os outros. Ou seja, uma lógica meritocrática, em que se valoriza muito algo que tem o terrível nome de empreendedorismo”, ponderou. Ele mencionou que as grandes multinacionais agora fazem os trabalhadores assinarem contratos que exigem que eles estejam disponíveis 24 horas por dia.

Outra ameaça causada pelo capitalismo é a destruição da natureza, que atingiu um nível que pode levar a uma situação de insustentabilidade da vida na terra. O professor destacou ainda o racismo e a xenofobia, que demonstram que “o colonialismo não acabou”. “A Europa, que sempre foi colonialista, continua sendo com a questão dos imigrantes. Cujos problemas foram criados pelas suas próprias políticas colonialistas, que destruíram aqueles países. E são tratados como sub-humanos, morrem aos milhares nos mares e nos desertos”, lamenta. Ele destacou que as consequências disso são as crises pelas quais os países passam, que no sul da Europa, após anos tentando combatê-la com o viés da austeridade e dos arrochos, perceberam que esse não é o caminho. “A segunda consequência é o desgaste

das representações políticas. Os detentores do dinheiro já não se contentam em controlar os políticos, querem que seja sua própria agenda e candidatos que tomem conta da política dos países”, criticou. E apenas com a democracia participativa isso pode mudar, o que deve acontecer dentro dos próprios partidos, segundo ele. “As oligarquias partidárias enfraquecem a participação. Não vai ser possível que haja democracia participativa se os partidos não forem participativos. Porque senão transformam-na numa farsa. A crise da representação é a ideia que os cidadãos tem de que os partidos não os representam”, explicou. E essa crise de representatividade foi o que gerou protestos pelo mundo inteiro, incluindo no Brasil, em 2013. Porém, é preciso atentar para o fato de que não foi apenas a esquerda que foi às ruas naquela época, conforme destacou ele. “A rua não é propriedade da esquerda, pode ser apropriada pela direita reacionária golpista. Pensamos que a rua é uma forma de aprofundar a democracia, e assim foi, mas não é necessariamente”, mencionou. Ele contou estar fazendo uma pesquisa com um jovem sociólogo brasileiro sobre os protestos de julho de 2013, a partir de postagens do Twitter e do Facebook, na qual perceberam que, embora os primeiros protestos tivessem um caráter de esquerda, isso logo mudou. Mesmo com a democracia atual, há setores da sociedade que não podem ser considerados democráticos, como as polícias, que são muito violentas: “é muito difícil dizer para os povos indígenas, por exemplo, que há uma democracia no Brasil, porque eles vivem na violência”. Para fortalecer a democracia participativa, no caso do Brasil, primeiramente é preciso que haja uma profunda reforma política, apontou ele. “Em alguns países, isso exige uma assembleia constituinte extraordinária, porque se for através dos parlamentos vai piorar. Em outros países, a necessidade não é uma reforma, mas sim defender a Constituição que temos”, disse, citando o exemplo de Portugal, onde vive, em que é preciso blindar os direitos sociais já previstos pela Constituição para assegurá-los.

A reforma deve vir atrelada a uma mudança econômica, destacou, o que envolve não deixar as multinacionais terem o poder que atualmente têm. “Há um certo controle ideológico sobre a cidade, uma ideia de que os povos se habituaram ao consumo, de que os direitos sociais não são propriamente direitos, que podem cessar quando a economia estiver com problemas. Esse pensamento domina”, criticou. A manutenção da democracia passa ainda pela regulamentação da mídia, apontou. “Temos que regular no sentido de permitir igualdade de oportunidades à opinião pública, à diversidade. Não é para limitar o sentido das opiniões, mas sim para que haja mais opiniões. A produção das mídias alternativas é profundamente importante nessa época. Precisamos ter muita coragem para identificar os problemas e só assim poderemos evitar a deterioração da democracia”, destacou ele.

Momentos do Fórum Social Mundial Temático 15 anos



Tenda Paulo Freire

Oficina do Cortejo



SAMU Triângulo Norte marca data das provas de processo seletivo para contratação de profissionais

Na Região Ampliada de Saúde do Triângulo do Norte (que tem Uberlândia como cidade polo) processo de implantação do SAMU Regional está bem adiantado. Já foram realizadas as inscrições para o processo seletivo que irá contratar 505 profissionais nos cargos de socorristas, técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, psicólogos, entre outros. As provas foram marcadas para o dia 14 de fevereiro.

A previsão é de que o SAMU comece a atender a população da região a partir de maio deste ano, beneficiando as cidades: Uberlândia, Cachoeira Dourada, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Centralina, Gurinhatã, Ipiacu, Ituiutaba, Santa Vitória, Abadia dos Dourados, Coromandel, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patrocínio, Romaria, Araguari, Araporã, Cascalho Rico, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Nova Ponte, Prata e Tupaciguara. Lembrando que esta etapa - a criação dos SAMU's Regionais, faz parte da implantação da Rede de Urgência e Emergência nas Regiões Ampliadas de Saúde.

Triângulo Sul - Já na Região Ampliada do Triângulo do Sul (que tem Uberaba como cidade polo), depois das indefinições iniciais (desde 2013) a situação foi revertida ao concretizar a parceria entre o Consórcio e o Corpo de Bombeiros. Também o projeto que irá executar as alterações necessárias nos prédios que acomodarão as ambulâncias e os profissionais do SAMU Regional já está sendo realizado pelos arquitetos e, em breve, serão iniciadas as obras.

A previsão é de que o SAMU da Região Ampliada do Triângulo Sul entre em operação em 2016, beneficiando os municípios de Uberaba, Araxá, Campos Altos, Conceição das Alagoas, Ibiá, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Santa Juliana, Tapira, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal, Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales, União de Minas, Água Comprida, Campo Florido, Conquista, Sacramento, Veríssimo e Delta.



É importante ressaltar que tanto a Rede de Urgência e Emergência da Região Ampliada do Triângulo do Norte quanto a do Triângulo do Sul serão geridas por consórcio público, de direito público, e em parceria com o Corpo de Bombeiros.

(Colaboração: **Jurandir Ferreira**, CNBB, secretário-geral do CESMG)

Conselho Municipal de Saúde de Contagem toma posse

No dia 3 de fevereiro foi a posse do Conselho Municipal de Saúde de Contagem, eleito para o biênio 2016-2017. O evento contou com a presença do prefeito de Contagem, Carlin Moura, do secretário municipal de Saúde, Evandro José da Silva, do atual presidente do CMS de Contagem, Rubens Macedo Gomes e do vice-presidente do Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais, Ederson Alves da Silva.



ESP-MG abre novos credenciamentos para docentes

A Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG) reabriu as inscrições para o credenciamento de docentes para dois cursos, "Qualificação para Conselheiros Municipais e Distritais de Saúde e Membros das Comissões Locais de Saúde do Município de Belo Horizonte", com prazo até 16/02/2016 e para o curso "Técnico de Enfermagem", com novo prazo até o dia 19/02/2016.

Confira os editais: <http://goo.gl/FjmLD7> | <http://goo.gl/7Z0jdQ>

Acesse o webcurrículo: <http://webcurrículo.esp.mg.gov.br/>

Próximo Fórum Social Mundial será no Canadá

Em 2016, pela primeira vez em sua história, o Fórum Social Mundial vai migrar para o norte. Depois de passar por Brasil, Venezuela, Mali, Paquistão, Quênia e Tunísia, a próxima edição do evento organizado por movimentos sociais como contraponto ao Fórum Econômico de Davos, terá como sede Montreal, no Canadá, de 9 a 14 de agosto de 2016. As inscrições são estão abertas na página www.fsm2016.org (a página está nos idiomas: inglês, francês ou espanhol).



Ronald Santos é eleito presidente do CNS

Em eleição realizada na tarde desta quarta-feira (16.12), o farmacêutico e presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), Ronald Santos foi eleito presidente do Conselho Nacional de Saúde para o triênio 2015-2018.

Também foram eleitos os componentes da mesa diretora, representando os segmentos de usuários, trabalhadores da saúde e gestores, foram eles: Geordeci Sousa da Central Única dos Trabalhadores - CUT; Edmundo Omorê da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia brasileira - Coiab; André

Luiz de Oliveira da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Cleoneide Pinheiro da Federação Nacional das Associação dos Celíacos do Brasil; e Francisca Rêgo Araújo, da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia.

LoUcupa Brasília



O Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais marcou presença no ato "LoUcupa Brasília", no dia 14 de janeiro, em frente ao Ministério da Saúde. Entidades da Luta Antimanicomial de todo o Brasil reuniram trabalhadores do SUS e das demais políticas públicas - usuários, familiares, estudantes, apoiadores e a sociedade em geral - para o Ato Público em defesa dos avanços e contra os retrocessos na política de saúde mental em curso no país. O Ato também foi um manifesto potente contra a nomeação de Valencius Duarte para o cargo de Coordenador Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras drogas do Ministério da Saúde.

Marcus Vinícius (Matraga) de Oliveira e Silva

No dia 5 de fevereiro, faleceu o psicólogo e professor Marcus Vinícius de Oliveira e Silva, mineiro de Sete Lagoas e morando há mais de 20 anos na Bahia. Marcus Vinícius participou ativamente da consolidação da Psicologia com compromisso social no Brasil, foi um ativista incansável dos Direitos Humanos e um dos precursores da Luta Antimanicomial.

Marcus Matraga, como era conhecido, foi um dos palestrantes da 8ª Conferência Estadual de Saúde de Minas Gerais, em 2015. A Conferência tratou, entre outros temas, da inclusão de movimentos e povos que se encontram às margens dos processos formais de cidadania. A Mesa que Marcus Vinícius participou discorreu sobre a "Participação Social na perspectiva do Controle Social". Ele nos trouxe a inquietação sobre as classes populares do Brasil que são, literalmente, invisíveis e mal compreendidas - e a relação a partir dos poderosos interesses econômicos e políticos. Pontuou a desigualdade social que se traduz como a mais importante contradição da sociedade brasileira, demonstrando-a como um conceito opaco e um processo naturalizado de gente, "sub-gente" e "não-gente". Marcus Vinícius também defendeu na Conferência o Estado Democrático de Direito e gritou junto à grande maioria do público "Contra o Golpe". Sim, era assim nosso querido professor e companheiro, homem de lutas. Marcus Vinícius presente!!!



Inscrições abertas para curso virtual em Controle Social, promovido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Informações: <http://www.cgu.gov.br/noticias/2016/01/cgu-e-enap-abrem-inscricoes-para-curso-virtual-sobre-controle-social>

CESMG no Facebook: <https://goo.gl/U1X7Pj>



Expediente:

O INFORME CES-MG é uma publicação do *Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais*, editado por sua Assessoria de Comunicação. É permitida a reprodução de matérias, desde que citada a fonte. O artigo assinado é de responsabilidade do autor e não expressa, necessariamente, a opinião da instituição. Esta publicação pertence ao **Controle Social** do Estado de Minas Gerais. Por isso, aceita contribuições que acrescentem informações relevantes ao exercício de nossas atividades – qualificando, cada vez mais, nosso trabalho e, conseqüentemente, a saúde pública mineira. Artigos, notícias e demais colaborações podem ser encaminhadas nos contatos citados neste expediente.

Mesa Diretora CES-MG:

Presidente: Fausto Pereira dos Santos (SES/MG)
 Vice-presidente: Ederson Alves da Silva (CUT-MG)
 Secretário-geral: Jurandir Ferreira (CNBB)
 1º Secretário: Júlio César Pereira de Souza (FAMEMG)
 2º Secretário: Renato de Almeida Barros (SINDSAÚDE-MG)
 3º Secretário: José do Carmo Fonseca (SINDHOMG)
 1ª Diretora de Comunicação e Informação do SUS:
 Lourdes Aparecida Machado (CRP-MG)

Assessoria de Comunicação

Jornalista responsável:
 Michèlle de Toledo Guirlanda – Mtb 5045

Conselho Estadual de Saúde de Minas Gerais

Rua Rio de Janeiro, 471 – 10º andar - Centro
 Belo Horizonte/ MG – CEP 30.160-040
 Telefones: (31) 3215-7209/ 7210/ 7208 Fax: (31) 3215-7468
 e-mail: ces@saude.mg.gov.br
 Facebook:/ <https://goo.gl/U1X7Pj>